

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado
Requerimento de Audiência Pública N.º DE 2017
(Dos Sr. Nílto Tatto)

Requer a conversão da audiência pública aprovado pelo Requerimento 143 de 2017 para Seminário no âmbito da CMADS e mesas redondas nos estados , para debater o uso de tecnologias de controle biológico na agricultura e o Manejo Integrado de Pragas, MIP.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais e na forma do artigo 255 do RICD, requiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja convertido em seminário e mesas redondas nos estados a audiência pública aprovada no requerimento 143 de 2017 a realizar-se em data a ser agendada, para debater o uso de tecnologias de controle biológico na agricultura e o Manejo Integrado de Pragas, MIP. Para tanto sugerimos serem convidados os representantes da CONTAG, Vila Campesina, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), EMBRAPA, FIOCRUZ, ANVISA, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Associação Nacional de Defesa Vegetal, ANDEF, Associação Nacional dos Produtores de Soja, Aprosoja,

Justificação

Senhor Presidente,

Houve necessidade de adequar o requerimento 143 de 2017 para seminário em face das sugestões, do Deputado Valdir Colatto, que foram acolhidas obedecendo a participação do contraditório nos debates que irão correr. Observamos na composição das sugestões do Deputado que há superposição de entidades que representam o mesmo setor produtivo, sendo certo que para garantir o equilíbrio entre o contraditório optamos por agrupá-las pela entidade com maior grau de representatividade perante a cadeia produtiva.

Com efeito, o Brasil comemora o fato de ser líder mundial no setor do agronegócio, por outro lado, essa liderança impacta numa dependência crescente de insumos importados, incluindo os agrotóxicos sintéticos, imputando ao País o triste predado de ser também líder mundial no consumo desses produtos. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Brasil é responsável por 1/5 do consumo mundial de agrotóxicos, usando 19% dos agrotóxicos produzidos no mundo. Observa-se que anualmente são usados no mundo

aproximadamente 2,5 milhões de toneladas de agrotóxicos. Em nosso país o consumo anual tem sido superior a 300 mil toneladas. Nos últimos quarenta anos, houve um aumento no consumo de agrotóxicos de 700% enquanto a área agrícola aumentou 78% no mesmo período. Nunca se usou tanto agrotóxico nas lavouras brasileiras. De acordo com o IBGE, a utilização de produtos químicos para o controle de pragas, doenças e ervas daninhas mais que dobrou em dez anos. Entre 2002 e 2012, a comercialização de agrotóxicos no país passou de quase três quilos por hectare para sete quilos por hectare. Um aumento de 155%. Além do aumento do uso de agrotóxicos sobre os alimentos, o IBGE também avaliou os diferentes tipos de agrotóxicos sintéticos pulverizados sobre as lavouras. Cerca de 30% dos agrotóxicos foram classificados como muito perigosos.

Para enfrentar esta realidade é necessário um debate sobre novas formas de controle de pragas na lavoura, daí entendemos que o debate sobre o uso do controle biológico na agricultura e a utilização do Manejo Integrado de Pragas, MIP, sejam caminhos a serem trilhados. Observa-se que a premissa básica do controle biológico é controlar as pragas agrícolas e os insetos transmissores de doenças a partir do uso de seus inimigos naturais, que podem ser outros insetos benéficos, predadores, parasitóides, e microrganismos, como fungos, vírus e bactérias. Trata-se de um método de controle racional e sadio, que tem como objetivo final utilizar esses inimigos naturais que não deixam resíduos nos alimentos e são inofensivos ao meio ambiente e à saúde da população. Por seu turno o MIP é uma técnica que mantém as pragas sempre abaixo do nível em que causam danos para as lavouras. O controle pode ser feito por meio de insetos (controle biológico), uso de feromônios, retirada e queima da parte do vegetal afetada, adubação equilibrada, poda e raleio. O MIP é uma alternativa proposta pela comunidade científica para diminuir o uso de agroquímicos, que tornam os insetos mais resistentes e podem causar a contaminação de alimentos e do lençol freático quando aplicados indiscriminadamente.

Com efeito os dados do IBGE, são por si só indicativos da urgência de se discutir esse tema. Assim convoco os nobres pares a aprovar este requerimento de audiência pública.

Sala da Comissão, em 17 de março de 2017.

Nilto Tatto
Deputado Federal PT/SP